

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 86 A—1.º e 2.º Andar—Tel. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Tel. 4177—Rua de Santo António, 133'

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AV
CO
A VISADO
DO DE CENSURA



A VITÓRIA DO CÉU!

Ergui os olhos deste lódo imundo
E clamei em voz alta: «Quem venceu?!»
Um clarim rebocou no mar profundo:
«Foi o Céu! Foi o Céu!...»

Fojos bravios, matagais selvagens,
Onde passara o bélico escarcéu,
Repetiam agora, entre miragens:
«Foi o Céu! Foi o Céu!...»

Lá na Cova da Iria, um pastorinho,
Vendo que a Paz voltava ao Mundo ateu,
Unindo as mãos, rezava com carinho,
Fitando o azul do céu!

Caía a noite no silêncio fundo
Em que a terra se isola, em plúmbeo véu,
E o clarim rebocou no mar profundo
A Vitória do Céu!...

Foi pelo mês de Maio... quando as rosas
Se abrem aos pés da Virgem, que as teceu,
E eu disse então: «Formosa entre as Formosas!
O teu Amor venceu!...»

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

REGOZIJO NACIONAL

Tôda a Nação vibrou de justificado regozijo com o fim da guerra europeia. O dia da Vitória foi condignamente assinalado em todo o país com entusiásticas manifestações de satisfação e de alegria.

Guimarães associou-se de alma e coração a essas manifestações e mais uma vez ficou demonstrado que os vimaranenses não querem o seu *velho crédito* por mãos alheias. Fiel ao pensamento nacional, incapaz de traír os seus compromissos — e neste caso o da secular aliança com a heróica Inglaterra — o povo de Guimarães deu respeitosa e ordeira expansão ao seu contentamento pelo fim das hostilidades dentro das fronteiras da Europa.

Desde há bastante tempo que o fiel da balança da contenda nos apontava a realidade dos factos, sendo certo, porém, que, como a própria História o constata, as surpresas das guerras são sempre abundantes. No entanto, desta vez a surpresa que todos nós tivemos foi, felizmente, a de a guerra se aproximar do seu fim a passos agigantados, depois de uma série de acontecimentos que nenhuma dúvida deixavam sobre a certeza da Vitória.

Desapareceu, portanto, o pesadelo desse monstro inclemente e destruidor, que fez correr rios de sangue através da maior parte das nações da Europa e nas quais deixou bem assinalada a sua tenebrosa acção, espalhando por tôdas elas a destruição de milhões de lares, de vidas, assim como a de grandiosos e artísticos monumentos, imagem bela e sublime do passado, de alguns dos quais os vindouros apenas poderão contemplar as ruínas em que hoje se encontram.

Bendito, pois, o dia da Vitória e oxalá que o dia 1 de Setembro de 1939 jamais se volte a repetir nos anais da História.

A guerra, como disse o Grande e Saudoso Presidente Roosevelt, *não poderá continuar a ser um instrumento facilmente manejável para serem resolvidas as divergências entre os povos*. E' preciso, de facto, que, de futuro, essas divergências possam ser solucionadas por meio de processos mais humanos e mais em harmonia com o nível da civilização dos povos. Por outro lado, não será justo que a inocência e a vida pacata de uns continuem a ser perturbadas pelo egoísmo e pela vida irrequieta de outros.

E agora, façamos fervorosos votos pela Vitória da Paz, a fim de serem colhidos os melhores e os mais ansiados resultados da bonança, depois de uma tempestade que nas páginas da História marcará o seu lugar de tragédia invulgar. Se assim fôr, será esse o melhor e o mais dignificante exemplo dos vencedores perante os vencidos; e para assim acontecer, bastará que os obreiros

A Vitória

POR FERREIRA TÔRRES.

Terminou a guerra na Europa. Por tôda a parte se cantam hinos festivos e a alma dos povos aspira, ansiosamente, sôfregamente, os eflúvios da esperança. Já nas frentes se vincou o tom marcial do querer; já nos corações há marchas imponentes de desejos sempre renovados; já nos lares reina mais satisfação.

De tôdas as guerras que a História regista, esta foi a mais cruel e a mais sanguinária. Um dilúvio de fôgo abrasou quasi tôda a Europa. Cidades piores do que campo lavrado, milhões de vidas imoladas pelo Ideal de um ou dois, belezas inconstruíveis soterradas para sempre — tudo carnificina, morte, desolação!

E porquê? Eis a pergunta mais instrutiva que ficará para a posteridade. O mundo colheu, nestes cinco anos, as mais desconcertantes surpresas e escutou a lição mais sábia — a lição dos factos.

Não é com a arrogância que se conquista a glória, não é com o espezinamento dos fracos que se impõe o respeito, não é com a fôrça das armas que se dá ao Universo uma doutrina, quando esse Universo não a quere. Os sonhos são sonhos e nunca nos podem dar uma realidade confortante. Que o diga o antanho. A' hora da morte, os grandes da História, seja Napoleão, seja Carlos Magno ou César, deveriam ter perguntado a si próprios, como mendigo que nunca soube o que era uma camisa: «O que fiz eu na vida? Tantas lutas, tantos trabalhos para quê? Fumo, só fumo, tudo fumo. E por debaixo deste fumo está o rescaldo das ilusões. Mas até esse rescaldo cá fica!»

O «*vanitas vanitatum*» tem levado muita riqueza à miséria, muita esperança ao desespero, muito cérebro à ruína e, em tôdas as épocas, tem cometido injustiças, aniquilamentos, ódios, invejas e tôda a casta de atropelias sociais. Onde está o direito? Onde está o amor devido ao semelhante? Onde está a paz das consciências e a alegria dos corações? Tudo se esquece e a Vaidade aumenta, aumenta, aumenta, até que a rã não tem mais pele e estoira como uma miserável, vítima do seu orgulho.

Mas o terminar das hostilidades não nos deve levar mais longe, para já, do que este consólo: paz. Paz significa compreensão, paz significa justiça, paz significa amor, paz significa o Bem e a Verdade.

Oh! quam difícil é obter a paz verdadeira! Já António Vieira dizia: «Em cada palmo de terra encalha a paz, em cada gota de mar se afoga, em cada átomo de ar se suspende e pára. Os avisos e os postos a correr e a cruzar os reinos, e a paz muitos anos sem dar um passo.» E a paz muitos anos sem dar um passo! E' preciso que o

Conclua na 2.ª página

GAZETILHA

Espera

A tragédia lancinante que a Humanidade enlutou, que tanta dôr cruciante na pobre Europa espalhou, louvado Deus, acabou!

Após seis anos de luta, gigantesca, inclemente, de formidável disputa, que a razão tornou demente, chegou a PAZ, finalmente.

Rendamos-lhes, pois, louvores, e tôda a veneração, e que dela e seus horrores não haja repetição, para qualquer Geração.

Bem sei que nem todos querem destes votos partilhar, porque à Paz certos preferem os cofres abarrotar, — ter dinheiro a faltar.

Quanto pesar bem sentido o fim da Guerra causou, ao pobrete enriquecido, — àquele que ela gingou onde nunca imaginou!

Mas a enorme maioria, a grande sacrificada, bem-diz com tôda a alegria essa hora abençoada da VITÓRIA desejada!

BELGATOUR.

O Sr. Ministro das Obras Públicas interessando-se por Guimarães

A propósito da Mensagem que dirigimos ao ilustre titular das Obras Públicas e Comunicações, a quando da sua recente visita a Guimarães, recebemos a seguinte e cativante carta, que nos cumpre agradecer:

«... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas encarrega-me de agradecer a V. ... os cumprimentos e homenagens que lhe são dirigidas, no número de 15 de Abril do jornal que V. ... dignamente dirige, a propósito da sua rápida visita a essa cidade; e de lhe afirmar que os assuntos da maior importância

A varanda que deita para o mundo está sôzinha.

Teus passos não virão mais, na noite branda, pisar a varanda que era tua e minha?

Espero por ti noite e dia, meu amor.

Debruçada na varanda já sem calor. Já sem rosas nem poesia...

Triste e sôzinha na noite branda. Tudo é silêncio e solidão...

Passos não oiço pisando o chão. Quero morrer quero esperar, quero ser tua, quero chorar...

Aurora Jardim.

Exposição de Pintura

O distinto Pintor António Silva vai inaugurar, no próximo dia 19, no salão da Junta de Turismo local, uma exposição dos seus trabalhos, a qual, por certo, há-de fazer brilhar o seu nome em Guimarães.

Desejamos ao hábil Artista o merecido triunfo.

para Guimarães e que dependem da acção de S. Ex.ª, merecem todo o seu interesse com vista à respectiva resolução, tão breve quanto as circunstâncias o permitam.

Atenciosamente, com os meus cumprimentos

At.º e Ven.º

(a) Carlos Manuel de Sousa Régio.



Ao Arnaldo Guise Vária

Como o tempo voou!... (Não volta mais!...)
Aquila que nós fomos de alegria
Com nossas gargalhadas joviais,
Com intentos de sonho e fantasia!...

Fômos na mocidade tam leais,
Que os nossos corações num só batia!...
Intensos sentimentos fraternais
As nossas duas vidas numa unia!...

Mas cada qual, depois, tomou seu rumo...
Do lume da amizade um ténue funo
Ficou p'ra nunca mais se dissipar...

Os anos que lá vão!... Quarenta, quasi!...
Deixa minha alma velha, em doce êxtase,
A nossa mocidade lembrar...

Maio de 1945.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

A VITÓRIA

Conclusão

homem tenha os direitos de homem e que os povos, à laia de vara de porcos, não sejam guiados pela vergasta de um único querer. E' preciso que a paz esteja na consciência das gentes e que não se alicerce na areia de satisfações impostas. E' preciso que os corações acarinhem a Verdade e que a Razão aceite a Luz, porque reconhecem que é Verdade e que é Luz e não por lógro ou má fé. Só assim reinará a paz, não a paz dos discursos e dos jornais, mas a paz por convicção, a paz que é paz.

Oh! como é louco o coração dos homens! Deixámo-nos alumiar por tantos fogos-fátuos! Deixámo-nos seduzir por tantas miragens! Somos tantas e tantas vezes D. Quixote a lutar contra moínhos de vento!

O' homem, quem és tu? Herói, potentado, senhor absoluto?! Não te lembras de que o dia de Ramos está perto da semana da Paixão? Julgas-te idolatrado?! Amanhã aparece no tribunal do povo, dêsse povo que te aplaudiu e te venerou, e és apupado, és recebido com escárneos, ficas sujeito aos furores da multidão.

Alcançou-se a Vitória. Falta a paz, a paz verdadeira, essa paz que dará ao pequeno o mesmo direito que ao grande, que dará a César o que é de César, que refreará imperialismos e que permitirá a cada nação viver a seu contento. A vitória deve-se aos exércitos indomáveis das Nações Aliadas. Que elas saibam edificar a paz sobre granito, para que essa paz não seja desmantelada. Confiadamente, aguardemos que assim suceda.

Activam-se os trabalhos para as FESTAS DA CIDADE

Prosseguem, com o maior entusiasmo, os trabalhos para as Festas Gualterianas.

A Comissão tem continuado na espinhosa missão do pediatório, tendo registado, com enorme satisfação, o franco acolhimento de toda a gente.

Encontram-se em estudo alguns números que hão-de fazer parte do sugestivo programa das nossas festas deste ano.

A Comissão avistou-se com o Sr. Presidente do Grémio da Lavoura, com o fim de trabalhar da organização do Concurso Pecuario, assunto este que desde início tem merecido a melhor atenção.

Por sua vez sabemos que os simpáticos e entusiastas componentes da Comissão da Marcha Gualteriana estão empenhados em levar a efeito aquele número das festas por forma a exceder todas as expectativas. Será coisa nunca vista, dizia-nos o Camilo Laranjeiro dos Reis Matos, com aquele espírito bairrista que todos lhe conhecemos. Não duvidaremos das suas palavras, da sua afirmação, assim como não podemos duvidar das magníficas qualidades de organizadores que possuem todos quantos

tomaram sobre seus ombros o espinhoso encargo de trazer para a rua, na noite de 6 de Agosto próximo, a linda, férrea e inigualável MARCHA GUALTERIANA.

As Festas deste ano, as nossas Festas, as «Gualterianas», vão ser, tenham todos a certeza, qualquer coisa de imponente, de grandioso.

Para que assim seja, uma só coisa é necessária: — que todos colaborem com os organizadores das Festas na medida do possível.

E nós temos quasi a certeza de que esse apoio não faltará.

Director do MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Regressou de Lisboa o illustre Director do Museu Alberto Sampaio e nosso bom amigo Sr. Alfredo Guimarães.

Governador Civil

A conferência com o Sr. Vice-Presidente da Câmara, esteve há dias nesta cidade o Sr. Dr. Henrique Cabral, Governador Civil de Oragá.

da Paz tomem em devida consideração as significativas e modelares palavras do glorioso Marechal Montgomery:

«Ganhámos a guerra contra a Alemanha; ganharemos agora a Paz».

S. S.

No glorioso dia 8, os três amigos resolveram, com despatchada espontaneidade, celebrar a boa nova da Paz e da Vitória, como festa de aleluia sobre o mundo feroz, sepulto em sangue e lágrimas, e da hora em que chegara, em vôo de andorinha, a clara primavera de um novo Mundo melhor em mais humanidade, no conforto e na justiça entre os homens. E logo distribuíram os contributos: a cargo do Seabra ficava o peixe frito com salada, e frango de arroz; ao Euclides competia o champagne, os morangos e o ananaz, e o Severino, coitado!, havia de servir a risonha sorumbatice de velho funcionário, com a sua pobretina filosofia, de um amargo suavemente delicioso como antigo e legítimo vinho do Pôrto.

Ao cair da noite, nas horas perdidas de nosso tempo sem hora certa, em casa do Seara, aquele felicíssimo que com seguira (numa era não de vacas gordas nem magras, mas sem meio-quilo de vaca de açougue) apanhar a mais empanturrante e pifânica indigestão com... a leitura do famoso banquete trimalcino na descrição de Petrónio, cumpriram zelosa e devotadamente a ementa, que fôra com generosa cõpia regada com «vinho de pasto».

Estavam contentes e fartos, não sem um certo pasmo do contentamento súbito, após a inquietação mórbida de longos dias aziagos, e o estonteio recioso da ingorrida caindo chumbosamente nos estômagos desafeitos. Aos pôstres, quando se estoirou a efervescência do espírito engarrafado, foi o Euclides primeiro a perorar:

— Amigos meus: Bendita seja a Paz! Terminou o luto e o constante martírio, em angústia e incerteza, dos longos dias de tantos penosos anos. Sim: jamais se sofreu tanto e de tal arte. Sofreram os que lutaram, vivos e mortos, os que andaram empenhados no fero combate, e em cada lar e em cada palmo de terra das nações lançadas ou arrastadas à luta — e eram quasi todo o mapa de quasi toda a Europa. Mas sofreram também os que sabiam do horror tremendo da mais encarniçada, científica — civilizada! — peleja que jamais se travou na terra do homem. E, sem querer armar em novo heroísmo, que poderia satirizar-se com a máscara pérfida da egoíste comodista e blasonadora, direi que o sofrimento de nós outros, sentido a frio, ou seja sem a ardência da energia esforçada e rubricada na celeuma da refrega ou do solo revolvido pela metralha, sob o céu calmo e azul e não sulcado das perigosas aves-monstros que despejavam o raio e o trovão, era mais percuente, como lâmina de punhal que se revolve no coração dos nossos afectos espirituais. Saudemos a Paz, amigos meus!

Ergueram, tocaram e esvasiaram as taças.

Foi a vez do Seabra: — Caríssimos: Bendita seja a Vitória! Ela representa, ela glorifica, sobre o montão imenso de cadáveres, num enorme oceano de sangue, entre os vendavais de insânia, neste tremendo cerraceiro de lágrimas, as lágrimas de infinita dôr, e torturas, as mais trágicas, ela eterniza nas páginas da história — o largo cemitério da inquietação humana —, a força consciente do carácter, a potência irresistível da energia tenaz e a invencibilidade do ânimo reflexivo e deliberado de um grande povo que, vendo-se só, com todos os perigos, todas as armas, todos os valores guerreiros e todas as possibilidades contra ele conjurados, mas, sentindo e sa-

Tomou posse o novo Presidente do nosso Município

Pelas 10 horas da manhã de ante-ontem, o Chefe do Distrito empossou no cargo de presidente da Câmara de Guimarães o Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, que últimamente desempenhou o alto cargo de Chefe dos Serviços da Intendência Geral dos Abastecimentos no Pôrto.

Depois de lido o auto de posse, o Sr. Dr. Castro Gonçalves leu o juramento do estilo, no fim do que o Sr. Dr. Henrique Cabral disse das dificuldades que presentemente rodeiam estes cargos, esperando, no entanto, que da acção do novo presidente saiam algumas das realizações que se prendem com os grandes interesses do Concelho de Guimarães. Sabe que qualidades não faltam no novo magistrado e com essas, auxiliadas pelo esforço interessado do Governador, há-de ser possível algo fazer que fique a assinalar a sua presença.

O empossado agradeceu as palavras que o Chefe do Distrito lhe dirigiu e prometeu entregar-se afincadamente, tanto quanto as suas forças lho permitam, para levar a cabo a obra que vai encetar num concelho e numa terra tão ciosa e esclarecida dos seus problemas principais.

Usou também da palavra o vice-presidente da Câmara, e até agora Presidente em exercício, Sr. José de Oliveira Pinto, que disse confiar em absoluto nas qualidades e espírito de isenção do Sr. Dr. Castro Gonçalves e lhe prometeu todo o apoio de que pudesse dispor para servir sempre bem a terra de Guimarães.

A este acto assistiram ainda o Sr. Dr. António Vilas Boas e Alvim, Governador Civil substituto, e os Srs. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, presidente do Grémio da Lavoura de Guimarães e Delegado da I. G. A., José Mendes Ribeiro, Delegado em Guimarães da Legião Portuguesa; Francisco Pereira Mendes, Manuel da Costa Gonçalves, pai do novo presidente, bem como todos os vereadores e ainda o Tesoureiro da Câmara e o Sr. Engenheiro Joaquim Ferreira Leão, os quais, no fim, cumprimentaram o Chefe do Distrito e o empossado.

A transmissão de poderes efectiva-se amanhã, na Câmara Municipal, às 15 horas.

«Notícias de Guimarães» apresenta a S. Ex.^a os seus respeitosos cumprimentos.

bendo que lhe importava à dignidade própria, à própria existência e à dignidade e existência dos povos livres, embora, de uma forma ou de outra forma, subjugados, soube, com a mais assombrosa coragem, resignar-se, persistir, armar-se, lutar e morrer em milhares de mulheres e crianças, para vencer e ressurgir em muitos outros dos seus milhões e nos muitos mais da humanidade inteira!

E novamente se ergueram, tocaram e esvasiaram as taças.

Então, a voz pastosa do Severino ciciou, como se monossilábica:

— Eurico e Seabra: neste jubileo festim de regosijo, que vai por essas ruas e praças da nossa terra além, acogula-se de tudo, como nas boas feiras romarias de nomeada. Há o justo alívio do homem, sensato e pacífico, por ver que o seu filho não teve de cair no campo de batalha e o seu lar escapou ao incêndio em que ardeu a terra; há o frémito sincero de hurras e vitoriosos dos que, aos dias glabros de morticínio, vêem suceder-se os dias azulinhos da bonança; há a inenarrável alegria da Paz, o triunfo da vida sobre a morte, do amor ao ódio, do conforto à miséria, da confiança à tortura, do trabalho que alimenta e salva ao esforço, muito denodado embora, que destrói e mata; há o conforto de alma de ver acender-se a luz e cozinhar-se a sôpa em tantas cascas.

Há de tudo, sim, como na feira grande — e é o mês das nossas feiras: a da Rosa, a de Barcelos, a de Famalicão, a de Fafe.

Por mim, amigos e companheiros, caro Seabra e caro Euclides, sou a dizer-vos: comi bem, bebi melhor, fumei o meu cigarro e sorri estas palavras. Alegria-me a Paz, saúde a Vitória e planto no meu coração a bandeira da Esperança! Na esperança é que está a Paz e a Vitória. Oxalá ela seja a realidade de melhores

Estamos a um mês do Concurso do Vestido de Chita

E' de valor de 2 mil escudos, o primeiro prémio!

Estamos a pouco mais de 30 dias do Concurso do Vestido de Chita. A sua realização está marcada para a noite do dia 16 de Junho próximo, na Parada dos Bombeiros Voluntários.

Temos continuado a registar muitas adesões, o que nos dá a certeza de que tudo correrá o melhor possível.

Os prémios são já muitos e valiosos.

O nosso querido amigo Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, importante industrial, ofereceu, para prémio, uma peça de magnífico pano de lençóis, no valor de uns 2 mil escudos. Será este o primeiro prémio, e que rico prémio!

Também nos ofereceram mais os seguintes prémios:

Ourivesaria Gômes, de A. Gômes, F.^o & S.^o, da Póvoa de Varzim, um formosíssimo guarda-jóias em pau preto e prata com espelho de cristal; Lima, David & C., um belo corte de tecido de seda, para vestido; Casa Laranjeiro, de José Laranjeiro dos Reis, um frasco de magnífico perfume; Foto-Beleza, de Manuel Alves Machado, uma ampliação fotográfica.

No próximo número — dada a falta de espaço com que lutamos no presente — publicaremos os nomes de mais meninas inscritas, assim como prosseguiremos a publicação dos prémios.

O programa do festival — e será um programa em cheio, sugestivo, repleto de atractivos! — contamos publicá-lo em muito breve.

Só resta agora que as meninas que tencionem inscrever-se não deixem isso para a última hora, ou seja para os últimos dias.

Não tardará que tenhamos de encerrar a inscrição, para que possamos depois organizar-se todos os serviços do Concurso.

Para este assunto chamamos a atenção das senhoras Modistas, na certeza de que elas compreenderão o motivo da nossa insistência.

Na redacção do nosso jornal, em todos os dias úteis e a qualquer hora, continuam a prestar-se todos os esclarecimentos que sejam solicitados acerca do Concurso do Vestido de Chita, marcado para 16 de Junho.

E dentro de alguns dias, nas montras de um dos mais bem situados estabelecimentos da cidade, vamos fazer a exposição dos muitos e valiosos prémios destinados às nossas concorrentes.

Liceu de Martins Sarmento

Na próxima segunda-feira, dia 14, pelas 15,30 horas, realiza no Liceu de Martins Sarmento uma conferência subordinada ao tema «Um Educador Único», o Sr. Dr. Gaspar José Machado, antigo aluno deste Liceu e distinto professor do Liceu de Pedro Nunes, em Lisboa.

I Parte — A vocação de S. João Bosco; os dons naturais; a intervenção da Providência; o esforço pessoal. II Parte — A educação salesiana; valor do método preventivo; lugar de S. João Bosco entre os grandes educadores modernos; confronto especial com Pestalozzi e Sanderson de Oundle.

Convidam-se as pessoas admiradoras do orador a assistirem à conferência.

dias — mais dignos do homem — no seu curto trajecto entre a vida e a morte.

Todos se levantaram e ergueram, tocaram e esvasiaram as taças.

No MEU CANTINHO

A leitura de livros cansa a gente.

Ler jornais cansa bem menos.

C. M. honrou *A Voz* com três colunas e pico sobre «A Alemanha». Foi isto no dia 5.

O começo é de arquivar: — «A pena é uma responsabilidade. Quem escreve tem o dever de a usar como instrumento de consciência, como elemento de servir a Verdade e a Justiça. Há um estrado quarto de século que exercemos esta função de jornalista.»

Quem não tem maus pensamentos? Eu tenho poucos, mas tenho-os.

Apeteceu-me citar a C. M. aquele latim ciceroniano que diz: *Habemus confidentem reum*. Moreno traduz: — Temos um acusado que confessa. Mas o mau pensamento fugiu logo. Só ficou o de louvor.

Continua no forno o cozinhado da unidade ortográfica. Se «O Comércio do Pôrto» avaliasse bem o peso dos seus 90 anos, já há bons lustros haveria arranjado um acento agudo para o seu *é* e um acento circunflexo para o seu *o*. Tudo isto no seu título.

Crispiano da Fonseca delectou-me com o seu largo fundo sobre «A reforma do Código Civil».

E' realmente de lamentar que na Imprensa não apareçam mais Crispianos com sugestões de tanto alcance e com desassombro tão surpreendente.

Foi hoje segunda-feira. Até a ortografia e a sintaxe eram formosas!

Que velhinho que eu sou, minha Nair!

Há quasi 54 anos que fui gozar em Ponte do Lima os louros dos meus trabalhos escolares na sua feliz meta.

Pois a linda vila radicou no meu lembrar uma saúde imperceptível.

Ainda agora, ao ter ensejo de apreciar as doze largas e lindas páginas da *Homenagem do «Rio Lima»* a António Feijó, ainda agora senti um frémito de prazer que muito agradeço ao limaranense illustre que tal ensejo me deu.

Pude ler ainda as 32 páginas do livrinho «Homenagens a António Feijó».

Vêem-se nele os nomes de quantos se honraram com o preto rendido ao Poeta e Diplomata e saboreia-se também o discurso de Júlio Dantas com os mimos das suas horas mais ternas e mais felizes.

E' a Princesa do Lima a enfeitá-rem sempre!

Se me interessou a valer o belo estudo de Mário Gonçalves Viana sobre «A influência de Lamartine no Romantismo Português», aparecido nas *Afinidades*, em fins do ano transacto, não menos me prenderam as achegas que lhe ministra o eminente polígrafo Henrique de Campos Ferreira Lima.

E' Lamartine numa enchente forte!

Foi com íntima saúde que li a «Oração de Formatura, pelo eng. Henrique Guedes Pereira Leite, em nome dos Engenheiros de 1944, da Escola Nacional de Engenharia».

Modesta edição fluminense. Quem conheceu o Henriquinho há bons doze anos, está

As manifestações em Guimarães

O termo da Guerra na Europa também em Guimarães provocou as mais espontâneas e calorosas manifestações de regosio, por parte de toda a população.

Muitos edifícios públicos e particulares embandeiraram as suas fachadas e durante o dia de terça-feira subiram ao ar muitas salvas de morteiros ouvindo-se repiques festivos dos sinos, acordes musicais e outras manifestações.

Toda a indústria cessou a sua laboração e o comércio encerrou as suas portas.

Quasi ao fim da tarde realizou-se uma grande manifestação popular em que se incorporaram muitos milhares de pessoas, algumas das quais empunhavam bandeiras das nações aliadas, banda de música, etc.

O cortejo dirigiu-se à Câmara Municipal, onde os manifestantes — uma multidão enorme de pessoas! — foram recebidas pelo Vice-Presidente do Município em exercício, Sr. José de Oliveira Pinto.

Depois de falar, em nome dos promotores da manifestação, um manifestante, o Sr. Vice-Presidente da Câmara agradeceu aquela espontânea manifestação, de que prometeu dar conhecimento ao Governo e terminou lendo um telegrama que a seguir dirigiu a SALAZAR, saudando-o em nome da Cidade. Ouviram-se palmas, muitas vivas; vivas, muitos vivas a Portugal, à Inglaterra, à França, à América, a Salazar, a Churchill, etc., etc., e a manifestação prosseguiu, através das ruas, entoando a multidão, em cântico, a «PORTUGUESA» e a «MARSELHESA».

Durante a manifestação ouviram-se salvas de morteiros. Durante as primeiras horas da noite notaram-se muitos grupos de populares que atravessaram as ruas, com a melhor ordem, soltando calorosas vivas.

Nas montras de muitos estabelecimentos apareceram expostos os retratos de Roosevelt, Churchill, Carmona, Jorge VI e Salazar.

O Senhor Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, pronunciou um notável discurso alusivo à Paz na Europa, na Assembleia Nacional e no passado dia 8, sendo escutado através dos aparelhos de rádio, em toda a parte, por todos os portugueses.

No estabelecimento da firma Jordão & Filhos, ao L. Prior do Crato, encontra-se em exposição um quadro de três metros de altura. Trata-se de um trabalho primoroso de António de Sousa Lima que dessa forma homenageou a figura admirável de Churchill.

Tem sido muito apreciado o quadro em exposição.

Festa de Confraternização

Na estância da Penha, reúnem-se hoje, em almôço de confraternização, conforme já temos noticiado, os antigos alunos do Colégio que nesta cidade foi dirigido pelo nosso prezado amigo Sr. Luís Gonzaga Pereira, festa esta que promete decorrer com a maior animação.

a ver na vivacidade dos seus olhos e na ponderação do seu conversar a boa prosa e os apreciáveis conceitos que nesta Oração transparecem.

O termo «engenheiros» já é registado no Vocabulário da Academia Brasileira.

Honre sempre o Brasil o novel Engenheiro!

FUTEBOL

Zeferino Duarte

valeroso jogador de Vitória

vai realizar a sua

Festa de Despedida

O simpático e valeroso jogador do Vitória, Zeferino Duarte, que há tantos anos já faz parte do grupo de honra do nosso primeiro Club, vai realizar, no dia 3 de Junho próximo, a sua festa de despedida.

Num jôgo entre o Vitória e o Boavista, o qual, por certo, vai decorrer com animação e concorrência, o Zeferino que não sendo velho em idade o é, já, nas coisas da bola, despedir-se-á do público, que tanto o apreciou em tardes de glória do seu Club, durante anos e anos, e o qual não falará a aplaudi-lo e a premiar tudo quanto fez até agora, nessa tarde que se avizinha e que vai por certo ficar memorável.

E bem o merece o esforçado jogador.

No jôgo amigável realizado no passado domingo, em Vila Nova de Gaia, entre o Vitória e o Vilanovense, verificou-se o empate de 2-2.

Também no domingo se defrontaram nas Caldas das Taipas o Desportivo «Francisco de Holanda», desta cidade, e a Associação Académica do Norte, tendo o primeiro saído vencedor por 6-1.

Imagem em exposição

No templo de S. Dâmaso encontra-se em exposição, desde o dia 1, a formosíssima imagem de Nossa Senhora da Conceição, que a senhora e benemérita senhora D. Carolina Pereira Bastos ofereceu para o Santuário Eucarístico da Penha e que já o ano passado foi incorporada na Perigração anual àquela Estância.

Sociedade F. Vimaranesense

Sociedade de Concertos

Para fecho da temporada de 1944-1945, deve realizar-se, no dia 28 do corrente, o último concerto desta colectividade artística, a qual apresenta aos seus associados e senhoras de suas famílias, num Sarau Literário-Musical, as seguintes artistas portuguesas:

Isabel Bazan — Pianista - concertista.

Ludovina Frias de Matos — Poetisa — Discurs.

Isabel Câmara — Soprano Lírico.

Maria Câmara — Pianista - Acompanhadora.

Como de costume, estão à marcação os respectivos lugares.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 770\$00
Recebemos mais, de: Luís Gonzaga F. Carvalho, sufragando a alma de sua mãe. 205\$00
A transportar. . . 790\$00

Contemplámos 4 famílias necessitadas a 5\$00 cada, em nome dos quais agradecemos.

Um HOMEM

às direitas só usa Camisa MAGNA, a camisa moderna de corte elegante e lindos padrões. Use V. Ex.ª só

CAMISA MAGNA.

Vendedor Exclusivo:

Camisaria Martins a Casa das Meias

Arrendam-se uns moínhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões.

Nesta Redacção se informa.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa partiu para Fátima o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Com sua esposa regressou do Porto o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Regressaram da Corunha os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado, Alberto Pimenta Machado Júnior e José Maria Machado Vaz, e, acompanhado de sua esposa, o também nosso bom amigo sr. José Faria Martins.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Sebastião Mendes.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Bravo.

— Com sua esposa partiu para as suas propriedades da Longra, o nosso bom amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa.

— Com sua esposa partiu para Lisboa o nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

— Encontra-se em Lisboa, a fazer estágio para altos Comandos, o nosso querido amigo e distinto oficial do exército sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra.

— Também seu filho, o distinto oficial sr. Tenente Sousa Guerra, se encontra na capital a fazer estágio para o Curso do Estado Maior.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Alferes José Maria da Mota Freitas.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 12, o nosso prezado amigo e conceituado negociante local sr. Alberto Cunha e Castro; no dia 14, o nosso bom amigo sr. Domingos José de Sousa Vaz Vieira e o interessante menino Manuel, filho do nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme; no dia 15, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo; no dia 16, a sr.ª D. Rita Moura Machado e o nosso amigo sr. José Gonçalves; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. Joaquim Garcia (Lusbel), distinto director do «Notícias do Edipista», António Laranjeiro dos Reis, Francisco Pereira da Costa e José Fernandes da Silva Correia; no dia 19, o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro, hábil contabilista do Grémio da Lavoura; no dia 20, o nosso bom amigo sr. Aurélio de Barros Martins.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Doentes

Têm passado ligeiramente doentes o

Carta do Pevidém

Pevidém, 11 — No pretérito domingo, 6 do corrente, consorciou-se o nosso amigo sr. Eduardo da Cunha Abreu, filho do nosso também amigo sr. Domingos da Cunha Abreu, industrial, com a sr.ª D. Ana Armada de Araújo Guimarães, filha do sr. Leandro Magalhães de Araújo.

O enlace matrimonial realizou-se no Santuário do Sameiro ao qual assistiram muitas pessoas da família dos noivos e outras pessoas de distinção.

Ao jantar, o sr. António Pereira Basto, reputado guarda-livros proferiu, com bastante erudição, nm discurso alusivo ao acto.

Desejamos aos recém-casados as maiores venturas e prosperidades.

Homenageando

Os empregados, operários e colaboradores do Sr. Bernardino Alves Marinho reuniram-se em festa de confraternização e homenagem àquela industrial no dia do seu aniversário natalício — 1 de Maio.

Perante toda a família do homenageado, sócios, operários de outras pessoas, foi descerrado o retrato do Sr. Bernardino Alves Marinho por sua esposa, senhora D. Ana André Marinho, acto que foi muito aplaudido.

Foi lida uma mensagem de reconhecimento pelo que tem feito em prol do bem estar dos operários, pelo guarda-livros e sócio Sr. António Rodrigues de Oliveira.

Seguidamente foi servido aos operários e pessoas convidadas um «copo de água».

Houve discursos congratulatórios, por parte dos operários, empregados superiores, sócios, etc., sendo oferecidas ao homenageado algumas lembranças das diversas secções do armazém, as quais agradeciu.

nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães e sua esposa — Tem passado doente a dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

Desejamos as melhoras dos doentes.

Casamento

Na Gruta-Ermida de Nossa Senhora do Carmo da Penha, consorciaram-se na quarta-feira última, a sr.ª D. Maria Irene de Freitas Silva e o nosso prezado amigo sr. José da Silva Marques.

Serviram de padrinhos por parte da noiva o nosso prezado amigo sr. António Urgezes dos Santos Simões e sua esposa a sr.ª D. Maria Hermínia Salgado Alves Simões e por parte do noivo sua mãe a sr.ª D. Anélia da Silva Marques e seu tio o sr. coronel Marcelino Barreira.

Findo o acto religioso, a que assistiram pessoas de família dos noivos e outras das suas mais íntimas relações, foi servido, a todos os convidados, na residência dos noivos, um primoroso almôço, durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Baptizado

Na Igreja paroquial da Costa, baptizou-se na sexta-feira p. p., uma filhinha do nosso amigo e estimado industrial local sr. João de Almeida Ribeiro e de sua esposa a sr.ª D. Maria Armada de Almeida Carneiro Ribeiro.

Foram padrinhos os avós maternos da recém-nascida, que recebeu o nome de Maria Manuela.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Alberto Peixoto Soares

Na sua residência à Avenida Dr. Alberto Sampaio e quasi inesperadamente, finou-se na manhã de terça-feira última o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Alberto Peixoto Soares, que contava 42 anos de idade e era natural de Vila Verde.

O extinto residiu em Braga e em Fafe mas encontrava-se em Guimarães há já bastantes anos, onde constituiu família e fundou o seu estabelecimento comercial, contando no nosso meio muitas simpatias.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares a quem assistiu como à restante família dorida endereçamos o nosso cartão de condolências.

O funeral do saudoso extinto efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira e teve numerosa assistência, tendo-se incorporado no préstito fúnebre numerosas pessoas das relações do finado e de família.

D. Maria de Jesus Ferreira de Carvalho

Na residência de seu filho, o nosso prezado amigo e conceituado negociante, sr. Luís Gonzaga F. de Carvalho, sócio da Casa das Gravatas, desta praça, finou-se, no sábado à noite, após prolongados e cruciantes sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da Igreja, a sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira de Carvalho.

O seu funeral teve lugar na segunda-feira, às 11 horas, na Capela da V. O. T. de S. Domingos, perante numerosa e selecta assistência.

O cadáver, que se achava encerrado em luxuoso atúde de veludo foi, após a missa de corpo presente e o ofício de sepultura, removido com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atouguia.

A's cerimónias fúnebres assistiram também as instituições beneficentes e sobre o féretro foram depositos bouquets e ramos de flores com sentidas dedicatórias.

A toda a família dorida e muito especialmente ao nosso bom amigo sr. Luís Gonzaga F. Carvalho, apresentamos sentidos pêsames.

D. Maria Augusta de Sousa Pinto

Após dolorosos sofrimentos, faleceu em quarto particular da V. O. T. de S. Domingos, onde se encontrava há semanas, a sr.ª D. Maria Augusta de Sousa Pinto, casada com o sr. Domingos Mendes; irmã do considerado industrial vimaranense o sr. Damião de Sousa Pinto e do sr. Alberto de Sousa Pinto; cunhada do nosso bom amigo sr. Joaquim de Sousa Neves; tia do nosso bom amigo e estimado industrial sr. António Teixeira de Faria Andrade, e prima do considerado proprietário e nosso amigo sr. Joaquim de Sousa Pinto.

A finada, que morreu vítima de uma doença que não perdôa e para a qual foram procurados todos os recursos da ciência, contava 49 anos de idade.

Os seus funerais efectuaram-se na capela da V. O. T. de S. Domingos. A família dorida apresentamos condolências.

Menino Albertino Neves de Castro

Contando apenas 11 meses de idade, finou-se este interessante menino, filho do nosso bom amigo sr. Alvaro Neves de Castro e da sr.ª D. Alzira R. Neves de Castro.

Acompanhamo los no grande desgosto porque acabam de passar.

De luto

Pelo falecimento de seu pai, ocorrido no dia 5, em Maceió, Estado de Alagoas (Brasil) guarda luto o nosso

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas

Os Grandes Artistas

BETTE DAVIS e PAUL MUNI em

A DERROCADA DE UM IMPÉRIO

Epopeia sobre a história do México.

Quarta-feira, 16 de Maio, às 21 1/2 horas

Benefício para as Obras de Assistência da Acção Católica com o empolgante filme

O DR. MORTE

interpretado por PATRICIA MORISSON e LON CHANEY

e um filme esplendidamente musicado

Roseiral Florido

interpretado por GLORIA JEAN e RAY MALONE.

Sexta-feira, 18, às 21 1/2 horas

SIGRID CURIE e FRANCIS LEDERER em

UM GRITO NA TORMENTA!

Uma história emocionante de refugiados contada com impressionante realismo.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão

Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc.

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

presado amigo sr. Manuel Sampaio

Leite Basto, actualmente residente na mesma localidade e que nesta cidade viveu durante alguns anos.

Acompanhamo-lo no grande desgosto porque acaba de passar, endereçando-lhe o nosso cartão de condolências.

Diversas Notícias

Licenças de Comércio e Indústria

Nos meses de Maio e Junho serão pagas, com acréscimo de juros de mora, as licenças do exercício do Comércio e Indústria.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Vida Católica

Nossa Senhora do Terço — A Irmandade de Nossa Senhora do Terço, erecta na paroquial de S. Paio, manda celebrar hoje, dia 13, às 8 horas, a missa estatutária em honra da sua Padroeira, na Igreja da Misericórdia, servindo de paroquial.

Santo António — A Mêsada da Irmandade de Santo António, erecta na capela da V. O. T. de S. Domingos, convidou o Rev. Alberto da Rocha Martins, talentoso orador sacro, a pregar na festividade anual em honra do grande Taumaturgo, festividade essa que será revestida do maior brilho, conforme programa que oportunamente se publicará.

S. Torcato — A Mêsada da Irmandade de S. Torcato registou com muito reconhecimento o donativo de 500\$00, que lhe foi enviado pelo devotado vimaranense e nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, recentemente chegado do Rio de Janeiro.

Nossa Senhora de Fátima — Realiza-se hoje, a procissão de Nossa Senhora de Fátima, que sairá pelas 12 horas, da capela das Capuchinhas, (Oficinas de S. José) e dará volta, como de costume, ao L. da República do Brasil, dando ao recolher a bênção do Santíssimo.

Pia Associação dos A. S. G. de Jesus — Realiza-se no próximo domingo, dia 20, pelas 7 horas, a reunião mensal desta Pia Associação, que consta do seguinte: Missa, prática, comunhão, e bênção do Santíssimo.

Lido e propagado o «Notícia de Guimarães»

Festas e Romarias

Conforme noticiámos já realiza-se no próximo Domingo, dia 20, a Romaria Pequena de S. Torcato, que promete ser muito animada, abrihantando a uma reputada Banda de música.

Haverá solenidades religiosas e arraial com muitas diversões.

— Esteve muito concorrida a Feira da Rosa, que no passado domingo se efectuou, na forma dos demais anos, no amplo Campo do Salvador, tendo-se realizado bastantes transacções.

— Na freguesia de Infias, realizou-se no domingo, com muito brilhantismo, a festa do Senhor das Chagas, muito tendo contribuído para o seu esplendor o nosso prezado amigo e abastado proprietário da referida freguesia, sr. Manuel Fernandes Porto. Houve diversas solenidades religiosas e um animado arraial, com fôgo, música e outros actos festivos que aquela freguesia atraíram numerosas pessoas das imediações.

— Também se realizou naquele mesmo dia e com o brilhantismo de sempre, na progressiva freguesia de Serzedelo, a Festa das Cruzes, que ali chamou muita gente.

A's solenidades religiosas, a que o digno Reitor da freguesia e nosso prezado amigo sr. P.ª Joaquim de Almeida Ferreira da Silva imprimiu toda a imponência, assistiram numerosos sacerdotes, tendo pregado com muita elegância o nosso prezado amigo e digo Abade de Ronfe, sr. P.ª Horácio de Araújo.

Houve uma Procissão e a imponente e tradicional Via Sacra e, findas estas cerimónias, um animado arraial com fôgo, música, basar de prendas, etc.

Os pontos principais da freguesia estavam lindamente adornados. Para que esta tradicional Festa das Cruzes de Serzedelo revestisse, como revestiu todo o brihuo, muito contribuiu o juiz da festa, o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Hilário Marques Rodrigues, a quem felicitamos, assim como ao digno Reitor.

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES

PÓVOA DE VARSZ

Oficina de Ourivesaria — Relojaria

— Joalharia — Gravadores —

Anunciar no «Notícias de Guimarães»

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Vamos agora às

AFERESADAS

Todos sabemos que aférese é uma figura gramatical que consiste na supressão de letra ou sílaba no principio das palavras.

Assim, a charada aferesada que tem também 2 conceitos, deve fazer-se de molde a que, o sinónimo do primeiro conceito, depois da aférese, isto é o corte da primeira sílaba, dê o sinónimo do segundo.

Exemplificando, temos:

Recordar o passado é sentir as verdades da vida. — 3-2

Desmembrando, teremos:

Sinónimo de recordar com 3 sílabas:

Reverir; feita a aférese, supri-

mando a primeira sílaba do termo, ficará viver, que é o sinónimo de vida.

AFERESADAS

1) Sob a capa da Bondade, quanto coração vil! — 3-2

Pôrto A. L. C.

2) Respeita quem te respeita. — 3-2

V. N. de Gaia DON RANFE.

3) A vaidade pode trazer ilusões, mas nunca felicidade... — 4-3

Espinho IGNOTUS SUM.

4) A imprudência denota falta de cuidado. — 3-2

Setúbal MUTATO.

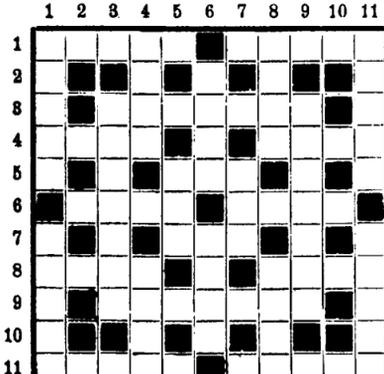
5) A reputação pessoal alicerça-se no bom cumprimento da palavra. — 3-2

Pôrto PACATÃO.

PALAVRAS CRUZADAS

N.º 147

Aos Mestres e Amigos Lage, David Martins e Qualberto, para melhor recreio no seu «Plm de Semana», dedica o discípulo Jomo de Qui.



ENUNCIADO

Horizontais: 1—Véstia; corporação de artes e ofícios em França, na Idade Média. 3—Pedra preciosa de cor amarela. 4—Antiga medida agrária dos romanos e usada na Bética; mármore finíssimo. 5—Pequena bigorna de aço, sem hastes. 6—Arvore indiana; fractura. 7—Espécie de ameixa de Macau. 8—Pássaro fissirostro; medida agrária de alguns países. 9—Facilidade de respirar. 11—Ovo que se coloca no lugar em que se quer que a galinha faça a postura; lugar para onde se deitam as coisas inúteis. Verticais: 1—Maçario; afrouzamento dos ligamentos viscerais e das paredes abdominais, e que produz a queda dos órgãos. 3—Bota defensiva, usada pelos soldados gregos. 4—Lavrador, na antiga Índia portuguesa; formiga grande, com asas. 5—Rigeza de fibra. 6—Antiga divindade silvestre; espécie de cápsula coberta por um opérculo. 7—Ave canora. 8—Amieiro; mandioca doce do Brasil. 9—Psicológica. 11—Planalto; conjunto de indivíduos agarrados uns aos outros.

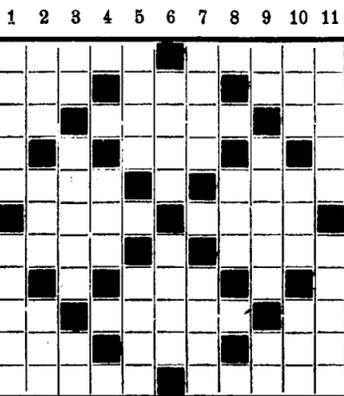
CRUZADISMO PARA TODOS

ENUNCIADO

N.º 148

Horizontais: 1—Arrebanhar; ladeira. 2—Raiva; navio; lavra. 3—Nota mus. extrair; aragem. 4—Lírio. 5—Culto; cabeça. 6—Catálogo; jurisdição. 7—Corta; folhagem das plantas. 8—Além. 9—Oferece; querido; prep. 10—Avestruz; reza; vazia. 11—Nivelar; juízos.

Verticais: 1—Desbastar; autoridade. 2—Cultiva; íntimo; governante. 3—Apelido; ligado; carta de jogar. 4—Capa. 5—Anileira; paixão. 6—Cantiga; elevar. 7—A plebe (pl.); partidas. 8—Colorido. 9—Ingrata; estacionar; art. pl. 10—Para; prep.; repetição. 11—Que vive no ar; profissão militar.



MENESES — (Guimarães).

DO MEU CANHENHO

Cardeal Saraiva

Faz hoje precisamente um século que, na casa patriarcal do Póço do Bispo, junto a Marvila, Lisboa, entregou a alma ao Criador uma das mais notáveis figuras intelectuais do seu tempo, D. Frei Francisco de S. Luis Saraiva, vulgarmente apelidado de Cardeal Saraiva.

Natural, como eu, da ribeirinha vila de Ponte do Lima, foram seus pais Manuel José Saraiva e D. Leonor Maria Teodoro Correia de Sá, que lhe proporcionaram uma educação esmerada, a que sempre correspondeu, classificando-se em todos os cursos e aprendendo as diversas línguas. Por vocação própria, ingressou na Ordem Benedictina e doutorou-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, de que veio, mais tarde, a ser Reitor.

Além de visitador-mor da sua Ordem, fora dela foi conselheiro e, por assim dizer, personificador da ideia constitucional de 1820; membro da Junta Provisória do Governo Supremo do Reino; bispo de Coimbra e Conde de Arganil; reitor e reformador da Universidade; cardeal-patriarca de Lisboa; Senhor de Goa; conselheiro de estado dos Negócios do Reino; deputado às Cortes; presidente da câmara electiva por três vezes; par do Reino; guarda-mor da Torre do Tombo; vice-presidente da Academia Real das Ciências e grão-cruz da Ordem de Cristo.

Trata-se, como se vê, dum dos mais insignes vultos da Ribeira Lima, e é o orgulho máximo de todos os seus conterrâneos. Por isso mesmo, é que a câmara municipal limiense da situação franquista, em 1907, por proposta do seu ilustrado presidente, o meu saudoso e inolvidável amigo Sr. Dr. Francisco de Abreu Pereira Maia, deliberou dar o seu nome à rua onde nascera, até então chamada do Carracido.

Em fevereiro de 1910, por iniciativa de quem subscreve estas linhas, de parceria com o Sr. Dr. António Maria Gonçalves Ferreira, então quintanista da Universidade de Coimbra, e o comerciante local, Sr. Avelino Pereira Guimarães, seu actual proprietário, director e editor, e em homenagem a tão incluíto varão, foi fundado, na ridente vilazinha, o semanário local «Cardeal Saraiva», que ainda subsiste, tendo, há dias, festejado os seus trinta e cinco anos de existência, em prol da grei e do progresso limiano. E ad multos annos.

Na presente data, segundo acabo de ler, nos jornais de Lisboa e Pôrto, a actual veracção, a que preside o Sr. Dr. Eduardo Malheiro Correia Peixoto, festeja galhardamente o centenário da morte daquele seu filho excelso, com a colocação duma lápide no prédio onde nasceu, sessão solene no Teatro Diogo Bernardes e uma conferência pública pelo erudito filho da terra, Sr. Dr. Francisco de Queiroz.

Embora ausente, com júbilo registo o nobre gesto da edibilidade do meu berço natal, felicitando todos os seus membros, concordando, em pleno, com o insigne homem de letras, Sr. Dr. Júlio Dantas, quando, ultimamente, numa das recentes Quintas-Feiras no «Janeiro» formulava «não haver grandes terras, mas sim grandes homens a festejar no Mundo.» E o Cardeal Saraiva foi um deles, no Mundo Português.

Pôrto, 7 de Maio de 1945.

António José de Oliveira.

Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção.

O Dia do

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

visto por um escritor brasileiro

O Dr. Augusto César Alvim, Delegado do D. I. P. junto do S. N. I. escreveu as seguintes palavras a propósito da data do descobrimento do Brasil:

«Na passagem de mais uma comemoração do aniversário do descobrimento do Brasil, aprez-me, ainda uma vez, manifestar, em solo português, a minha gratidão de brasileiro a todos os lusitanos que, desde aquela remota manhã de 1500, têm sonhado, pelejado e trabalhado pela antiga colónia e pela nação que se integrou conscientemente na vida tumultuosa e no destino grandioso da civilização ocidental.

Se o achamento da Terra de Vera-Cruz fosse um mero facto histórico, ter-se-ia sepultado nas páginas dos anais e dos tratados, na reminiscência das folhinhas. Mas como aquela ancoragem da armada de Pedro Alvares Cabral significa mais o ponto de partida de uma grande empresa social do que a méta atingida de uma árdua epopeia geográfica, a sua lição deve ser permanente e o seu exemplo tem a força cotidiana. O descobrimento de uma região vasta, fértil e rica, habitada, naquela aurora do século XVI, por nativos que fornaram, com os vossos e com os nossos antepassados, as células iniciais desse povo de quarenta e cinco milhões de criaturas entre as quais conta-se hoje um milhão de portugueses, não foi apenas um acontecimento de há quasi quatro séculos e meio — é, deve ser sempre, um acto presente da inteligência e da sensibilidade de todos os portugueses.

Hoje, como no tempo das caravelas quinhentistas, o Brasil está dentro do universo espiritual semeado pela fé e pela coragem dos navegadores e apóstolos que as águas do Tejo lançaram «por mares nunca dantes navegados».

Como os nossos avoengos de 1500, falamos hoje o português, ajoelhamo-nos sob a Cruz de Cristo e procuramos, através dos convívios humanos, a comunhão fraternal, a compreensão inteligente, a solidariedade ecuménica de todas as criaturas de boa vontade.

E' pois direito e dever de cada português renovar hoje e sempre, com amor e curiosidade, o descobrimento daquele país e daquele povo que têm sempre um progresso material a revelar e uma mensagem espiritual a transmitir.

Para vós, portugueses, descobrir o Brasil e os brasileiros é também uma forma de vós descobrires a vós mesmos».

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

BOM EMPRÉGO DE CAPITAL

Vendem-se 2 moradas de casas de boa construção, em pedra, sitas num dos mais belos locais de S. Torcato. Informa: Av. Miguel Bombarda, 32-38.

A Mulher dos meus sonhos, A Vizinha do Lado e as senhoras elegantes, só usam meias da CASA DAS MEIAS.

Sortido Completo
CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS

SEXTA-FEIRA, 18 DE MAIO

450 CONTOS

PREFIRAM SEMPRE O JÓGO COM O CARIMBO DA CASA DA SORTE

BILHETES À VENDA

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

"CHAFARICA,"

11—Rua de Santo António—13

Telefone 4221

Teleg. Perfeltas

GUIMARÃIS

Os portugueses e a atracção do Mar

A-propósito de um artigo de Lúcio Cardoso sobre Fernando Pessoa, escreve Frederico Rosa no diário «Brasil Portugal» que se publica no Rio de Janeiro:

«Os nossos ouvidos portugueses são, desde nossa infância, semelhantes a um búcio. Sentimos em nós, desde meninos, o rugido do mar. Ainda adolescentes, a vista alargava-se-nos pelo oceano imenso, como se procurássemos a finalidade da missão que nos trouxe ao mundo. Não sabemos bem o que seja, mas alguma coisa nos diz que o nosso destino está no mar. É a alma da Raça, que se transmite de geração em geração. Portugal não é só a pequena faixa de terra no extremo ocidental da península ibérica. Portugal é também Moçambique, na África Oriental; Macau, na Ásia; Cabo Verde, Angola, Guiné, S. Tomé e Príncipe na África Ocidental; Timor na Oceânia. Portugal é Madeira e Açores entre a Europa e a América. Portugal é o Brasil, porque o Brasil porque o Brasil é a nossa segunda pátria, tão amada quanto a primeira. Portugal enfim, é o mar, porque é atravessando todo o oceano que nós, portugueses, conhecemos verdadeiramente toda a nossa pátria e nos encontramos a nós próprios.

Fernando Pessoa, cantando o mar em versos que lhe vêm da alma em torrentes de inspiração, canta a Pátria e a Raça, espalhada por todos os cantos do mundo — e em todos os recantos trabalhando porfiadamente, cantando, chorando, sorrindo e sonhando... Lúcio Cardoso, ao falar de Fernando Pessoa escreveu uma bela página brasileira, que é um hino a Portugal.

Palavras justas. Palavras que não podem ser estranhas à nossa sensibilidade de portugueses. Palavras certas e amigas que, ao lado de tantas outras, desfazem a lenda da incompreensão da vida portuguesa por parte de brasileiros.

Festas de Santa Catarina

No mês de Junho próximo, em data que ainda não está designada, vão realizar-se os tradicionais festejos, na Penha, em honra de Santa Catarina, Padroeira dos Caçadores de Guimarães.

O programa já está em elaboração e sabemos que será composto por alguns números que não-de por certo atrair à maravilhosa estância da Penha inúmeras pessoas.

Venda das flores de tília

Para os devidos efeitos rectifica-se que é de 3.000\$00 e não de 5.000\$00 a base de licitação para a venda de flores de tília, a cuja arrematação pública se vai proceder no dia 21, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, conforme Edital que publicámos no nosso último número.

Fixe bem

Para calçado de verão em sola e piso de borracha em todos os géneros e o mais barato, só na

CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS

GAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS
LAMEGO

Notícias de Guimarães n.º 693-18-5-945

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, e no inventário orfanológico por falecimento de Rosa de Sousa Ribeiro, viúva e moradora que era no lugar da Igreja, freguesia de Lordelo, desta comarca, corre seus termos execução de sentença para pagamento da quantia de 1.022\$74, requerida por José de Sousa Ribeiro, Manuel Nogueira e João Alves Guimarães, da dita freguesia, contra Rosa de Sousa Ribeiro, ausente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, ficam citados os credores desconhecidos da executada para o prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

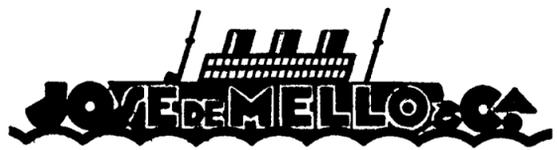
Guimarães, 30 de Abril de 1945.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
João Leal.

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa Fundada em 1828

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães»